

ENTREVISTA

Carreira – Economia

1**ENTRE PARÊNTESIS**

Jogo de palavras

5**VOCÊ SABIA QUE...**

Dom Quixote

7**CONTO**

Miss Corisco – Antônio de Alcântara Machado

4**ARTIGO**

Pesquisa acrescenta novas peças ao "quebra-cabeça" da evolução das espécies

6**ESPECIAL**

Exploring College Options

8**ENTREVISTA**

Julia Passabom Araujo

“Economia é uma carreira legal. Bem interessante.”

Julia Passabom Araujo entrou no curso de Economia da FEA e formou-se há dois anos. Hoje é aluna de mestrado no Instituto de Ciências Econômicas da USP. Durante a graduação, estagiou em dois bancos e uma empresa, agregando prática a seus conhecimentos teóricos. Muito satisfeita com seu curso, pretende fazer doutorado e ser professora em sua área.

JC – Como você se interessou por Economia e escolheu essa carreira?

Julia – Eu gostava de Exatas, mas não o suficiente para fazer Engenharia. E gostava de Humanas, mas não o suficiente para fazer Direito. Nenhum curso me chamava muito a atenção, até que ouvi falar em Economia. Fui conhecer a FEA, gostei muito e decidi pela carreira. Isso foi só uns dois meses antes de preencher a ficha de inscrição.

Além da Fuvest, você prestou outros vestibulares?

Prestei Unicamp, também para Economia. Fui aprovada nas duas.

Você se decidiu por Economia no último ano do colégio. Isso alterou alguma coisa em seu método de estudos?

Foquei um pouco mais em Matemática.

Como foi o início na FEA? Sua adaptação foi tranquila?

O 1º ano é bem tranquilo na FEA. A primeira semana foi de integração, de gincanas, de confraternização mesmo. A carga de matérias é bem curtinha. Eu estudava de manhã, das sete e meia às onze horas. Foi bom porque no começo você pode aproveitar bem a Cidade Universitária, viver a vida universitária. A maior dificuldade é que é diferente de ter uma apostila e um professor totalmente dedicado. Mas em compensação a FEA é muito organizada.

Qual é a duração do curso?

Quatro anos de manhã ou cinco anos à noite.

Em relação a matérias, o que você teve em cada ano na faculdade?

No 1º ano a gente tem umas matérias bem básicas – Introdução à Economia, Contabilidade, Cálculo I e II. No 2º ano começa o centro da Economia de verdade, que é Microeconomia, Macroeconomia e Estatística. Além disso, tem uma matéria sobre a formação econômica e social do país, que é História do Brasil. No 3º ano começa o ciclo de Econometria. É usar técnicas de Estatística para fazer inferências de economia, de causalidade, efeitos, medir essas coisas. A gente faz Econometria I, II, III, isso até o 4º ano. São obrigatórias. Depois você começa a escolher suas eletivas.

O que você escolheu como matéria eletiva?

Acabei indo para umas eletivas de Macroeconomia. São vários enfoques diferentes da Macroeconomia. Você pode ir, por exemplo, para um lado mais de finanças e fazer derivativos, renda fixa. Tem um lado mais de História, tem Teoria do Valor, na qual você vê Marx, esse tipo de coisa.

Qual o Trabalho de Conclusão de Curso na FEA?

Você tem de apresentar uma monografia.

Qual foi seu tema?

O tema da minha monografia foram os determinantes da produtividade total no Brasil na década de 1990. A ideia é que o Brasil tem uma produtividade muito baixa. O país deu um salto na década de 1970, que foi o milagre econômico. Na década de 1980 a produtividade caiu muito, foi a década perdida, e não se recuperou de fato nem na década de 1990, quando houve reformas importantes, como privatização e abertura comercial. Construí um modelo, um simulado, que tentava justificar que a produtividade não se recuperou porque a carga tributária foi muito alta na década de 1990. Isso traz ineficiência para a Economia. E tem o setor informal, que é muito grande e tende a puxar a produtividade para baixo.

Em algum momento durante o curso você chegou a ter dúvida quanto à sua escolha de carreira?

Não. Pelo contrário. No final do 1º ano eu já decidi que queria seguir essa carreira de fato. E decidi cedo também, no 2º ano, que eu queria fazer mestrado.

Durante o curso você participou de outras atividades?

No 1º ano da FEA participei do Pesc, Programa de Extensão de Serviços à Comunidade. É uma iniciativa dos alunos da FEA para atuar em projetos sociais, ajudar mesmo.

Nesse programa, você fez o quê?

Na favela São Remo [ao lado da Cidade Universitária] tem um projeto criado por uma alemã para ajudar a comunidade. É o Projeto Alavanca Brasil. Entre outras coisas, ela tinha a ideia de criar uma fábrica de brinquedos educativos, capacitando os jovens e proporcionando a eles uma atividade remunerada. Nós demos uma assessoria financeira ao projeto. Fizemos pesquisa de mercado, se ia ter demanda, e projetamos o que seria um preço bom para vender. Foi uma forma de aplicar o que estávamos aprendendo.

O que mais você fez durante o curso?

No 2º ano da faculdade eu comecei a estagiar. Estagiei no 2º, no 3º e no 4º ano. Fiquei um ano em cada estágio.

O estágio é obrigatório na Economia da FEA?

Não. Estágio para Economia não é obrigatório. Tem até umas regras rígidas para te guiar. Por exemplo, o aluno da FEA não pode estagiar mais de dois anos num lugar só. E se bombou em muitas matérias ou não está se matriculando em matérias, a faculdade não assina o estágio.

Onde você fez o primeiro estágio?

Estagiei no Itaú, na controladoria do banco. Meu trabalho era pegar resultado da contabilidade e dar uma abordagem mais gerencial. Transformar um dado puramente contábil numa coisa que tenha significado econômico. Uma coisa legal é que no Itaú havia rodízio de estágio, a pessoa não ficava muito tempo numa área. Eu fiquei um pouco numa área que dava apoio à tesouraria do banco e depois em outra área de custos. Foi uma boa experiência.

No 3º ano você fez o segundo estágio?

No 3º ano estagiei na VGL Finanças Corporativas, uma consultoria de fusões e aquisições. É basicamente pesquisar em empresas e montar apresentações para eventuais compradores. É um trabalho dinâmico, você aprende sobre vários setores. Mas tem outro lado que é bem administração, que não é o que eu gosto. Eu me interessei pela Economia, pela ciência em si, pela teoria em si. Não gostava desse lado prático.

No 4º ano você estagiou onde?

Como eu tinha decidido fazer mestrado, no meu último ano de faculdade era imperativo que eu trabalhasse em alguma coisa em Economia, que tivesse experiência. Nunca tinha trabalhado de fato com isso. Fui estagiar no Departamento Econômico do Bradesco. Era trabalhar com macroeconomia, fazer previsões e avaliar indicadores, discutir cenário econômico. Eu cuidava das publicações, todo dia de manhã saía um boletim com os principais indicadores. Tinha publicações semanais também.

Como conseguiu o estágio no Bradesco?

Conversei com meu orientador da monografia – que é também o meu orientador no mestrado – e disse a ele que eu queria estagiar numa área econômica para ter certeza mesmo. Foi ele que me indicou.

Qual é a importância do estágio na formação profissional?

Essa experiência é um período em que você realmente pode aprender, as pessoas estão mais dispostas a ensinar e você está mais disposto a aprender. É a transição da teoria para a prática, ambiente corporativo, ambiente de trabalho, postura, lidar com casos, uma coisa que você nunca treinou e é importante.

Durante os estágios você chegou a pensar em prosseguir direto no mercado de trabalho, em vez de fazer mestrado?

Não. Eu gosto de estudar, é uma atividade importante para mim. Estudando, agregando conhecimento, eu me sinto mais realizada. Sempre gostei muito da sala de aula, da parte de conhecimentos. Nunca me senti tentada a abandonar isso.

No último ano da graduação, qual era sua maior preocupação?

Acho que era o mestrado. Para entrar no mestrado, no Brasil inteiro, tem uma prova unificada da ANPEC, Associação Nacional de Pesquisas Econômicas. Quem quer fazer pós-graduação em Economia tem de prestar essa prova, que é muito concorrida. Normalmente, prestam umas 2 000 pessoas por ano. As matérias são as básicas, Micro, Macro, Estatística, Matemática, Economia Brasileira e Inglês. Se você quiser estudar num centro de excelência, tem de passar entre os 30 primeiros. Parei um ano para estudar para essa prova.

Como foi seu preparo?

Foi bem difícil, você tem de rever toda a matéria da faculdade e se aprofundar bem mais. Foi complicado, mas foi bom por-

que me agregou muito esse ano de estudo, me fez dar um salto de conhecimento.

Você faz o mestrado onde? Que área de especialização você escolheu?

No Instituto de Pesquisas Econômicas da USP. É o mestrado da FEA. Fui para o lado de Econometria e Macroeconomia. No segundo semestre deste ano é quando terei mais tempo livre para escrever minha dissertação. Mas estou maturando a ideia dela desde o ano passado.

O mestrado na USP é gratuito?

O mestrado econômico é gratuito em todos os lugares. E você pode ganhar bolsa também. De maneira geral, todo mundo faz projetos e envia para institutos como a Fapesp, para conseguir bolsa. A minha é do CNPq [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico]. Quando eu entrei era de R\$ 1.200,00, ajustou para R\$ 1.350,00 e agora está em R\$ 1.500,00. Uma razão para você ter bolsa é que o mestrado em Economia é sempre de dedicação integral.

Você passa o dia estudando no Instituto de Pesquisas Econômicas?

O mestrado é de dedicação integral, mas o curso em si não é integral. Você tem aulas meio espaçadas, às vezes de manhã, às vezes à tarde, só que você tem tantas listas de exercícios e tanto conteúdo para estudar que é virtualmente integral. E chega o momento em que você começa seu projeto de dissertação e tem de pesquisar. No final você defende sua tese.

Quais são seus planos para depois do mestrado?

Tenho bastante vontade de fazer doutorado, com certeza vou fazer. Quando você está fazendo mestrado em Economia, eles te incentivam bastante a tentar um PhD, estudar mais cinco anos lá fora.

Você pretende seguir a carreira acadêmica?

A docência é um sonho para o futuro. Só não sei se quero fazer PhD fora e virar professora da USP ou fazer um doutorado no Brasil e dar aula como uma atividade complementar. É uma escolha de vida meio grande. Mas, doutorado, tenho certeza de que quero fazer exatamente para poder ser professora. Só mestrado não dá base suficiente para boas universidades. Só não sei qual outro trabalho eu gostaria de fazer. A opção de concurso público é bem interessante, tem o Banco Central, tem a Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. Ou vou para departamento econômico de banco ou consultoria.

Além dessas áreas, onde mais o economista pode atuar?

Ele é um profissional bem versátil. Pode trabalhar com muitas coisas. Economia tem as duas grandes áreas, Micro e

Macro. Na Macro você vai olhar para inflação, PIB, países. Na Micro você vai olhar para unidades menores, decisão das famílias, decisão de empresas. Você pode trabalhar com muitas coisas. Pode trabalhar com avaliação de políticas públicas, pode trabalhar no mercado financeiro. Muita coisa.

Como está o mercado de trabalho para o economista?

Todos os meus amigos estão bem colocados. Todo mundo que conheço encontra trabalho rapidamente. Até mesmo por ter feito FEA.

Daqui a uns 10 anos, como você se imagina?

Planejo ter acabado o doutorado, estar trabalhando com uma coisa de que eu realmente goste, em que me sinta realizada. Dou mais importância à realização do que à compensação financeira.

Como o Etapa foi importante para você?

A minha mudança para cá foi muito benéfica para a pessoa que sou hoje. Estudar aqui me fez pensar mais sobre conhecimento, o que eu quero para mim, como aproveitar todo o meu potencial de fato. Me agregou bastante coisa, melhorou o meu raciocínio lógico, que é bem importante para mim hoje. Ajudou a construir a personalidade que eu tenho hoje, a vida que eu tenho hoje.

Que recordações você tem do colégio?

Tenho muitas lembranças das gincanas no final de cada semestre. Era um meio de descontração total. Tenho lembranças ótimas de todos os professores.

Você ainda tem amigos do colégio?

Sim, ótimos amigos.

O que você diria a quem está pensando em prestar Economia no final do ano?

Uma coisa que eu diria é para olhar bem a grade curricular, ler a ementa das matérias, como elas são, conversar com alguém que esteja fazendo o curso. Economia você pode amar ou odiar. A carga de Matemática é muito pesada e tem gente que pode se incomodar com o fato de não ser um curso muito prático.

A prática nos estágios não compensa o fato de o curso ser tão teórico?

É bom que a sua experiência da faculdade seja um pouco mais teórica, de agregar conhecimento, melhorar seu raciocínio lógico. Pode ser que você não aplique os conhecimentos que adquiriu na faculdade, mas só o fato de você ter ido para uma faculdade boa e treinado esse lado vai agregar muito na sua vida, com certeza.

Você quer dizer mais alguma coisa para nossos alunos?

Boa sorte. Economia é uma carreira legal. Bem interessante.